

"GUERRA CONJUGAL"

CENA 1 - INT. - PRÉDIO - ELEVADOR - NOITE

Um elevador antigo transporta dois policiais fardados. A subida do velho elevador é lenta. Durante todo o trajeto, os policiais permanecem, praticamente, inertes.

CENA 2 - INT. - PRÉDIO - CORREDOR - NOITE

Após saírem do elevador, os policiais caminham displicentemente por um corredor longo e lúgubre. Eles passam em frente de diversas portas de variados tons e também diante de um descascado extintor de incêndio, pendurado em uma das paredes do corredor. A dupla para diante de uma das portas e um dos policiais toca a campainha do apartamento. Após alguns segundos, um homem esbaforido e um pouco suado abre a porta. Ele usa somente uma bermuda velha. Vamos chamar esse indivíduo de HOMEM ESBAFORIDO. Afinal, ele permanecerá nessa condição a maior parte da trama. Os policiais também não terão nomes, sendo tratados apenas pelos números 1 e 2.

POLICIAL 1

Boa noite, senhor.

HOMEM ESBAFORIDO

Boa noite... *Gagueja.*

POLICIAL 1

Nós recebemos uma denúncia... Os seus vizinhos ouviram uma discussão, alguns gritos.

HOMEM ESBAFORIDO

Tá tudo bem, não se preocupem...

POLICIAL 2

Senhor, podemos entrar um pouco? *Pergunta já adentrando ao local.*

HOMEM ESBAFORIDO

Sim... Claro. *Concede nervosamente.*

CENA 3 - INT. - PRÉDIO - APARTAMENTO - NOITE

Os policiais entram no apartamento. O local, aliás, é um pouco mais lúgubre que o corredor da cena anterior. O apartamento tem pouca mobília: uma mesa de jantar pequena, um sofá com o estofamento deveras danificado e um grande baú de madeira. O morador, o HOMEM ESBAFORIDO, continua fazendo jus ao nome.

POLICIAL 1

O senhor está sozinho?

HOMEM ESBAFORIDO

Sim.

POLICIAL 2

Como o meu colega já disse, nós recebemos uma denúncia. Os seus vizinhos reclamaram de gritos... Falaram de uma discussão.

POLICIAL 1

Disseram ter ouvido uma discussão bem violenta...

HOMEM ESBAFORIDO

Deve ter sido a TV... Eu sou meio surdo, sabe?

Não há nenhum aparelho de televisão visível na sala do apartamento.

POLICIAL 1

Senhor, podemos olhar o seu apartamento?
Indaga sem esperar a resposta, já se encaminhando para o interior do imóvel.

HOMEM ESBAFORIDO

Sim. *Consente com um pouco de atraso, quando isso já não é mais necessário.*

Enquanto um dos policiais se afasta e começa a vasculhar o local, o outro permanece próximo do morador.

POLICIAL 2

O senhor é casado? Tem namorada?

HOMEM ESBAFORIDO

Não. Nem uma coisa, nem outra...

POLICIAL 2

Estranho...

HOMEM ESBAFORIDO

Por quê?

POLICIAL 2

Na denúncia que nós recebemos, os seus vizinhos disseram ter ouvido um casal discutindo... Disseram que escutaram alguns gritos de mulher.

HOMEM ESBAFORIDO

Impossível. Eu moro sozinho! Deve ter sido a TV.

O policial que estava vasculhando a casa retorna. O morador afasta-se um pouco dos policiais e aproxima-se de um grande baú de madeira, que está ao lado do único sofá da casa. Ele senta-se sobre o objeto.

HOMEM ESBAFORIDO

Bom, se for só isso... *Afirma após sentar-se, delicadamente, em cima do baú.*

POLICIAL 2

Senhor, eu posso ver o que tem dentro desse baú?

HOMEM ESBAFORIDO

Mas... Mas é só um baú antigo.

POLICIAL 2

Eu insisto senhor!

HOMEM ESBAFORIDO

É melhor vocês irem embora... Eu já fui muito paciente! *Pela primeira vez, ele fala em um tom ameaçador.*

Os policiais se entreolham e sacam suas armas quase no mesmo instante. Eles apontam suas pistolas em direção ao HOMEM ESBAFORIDO, agora suspeito de algo que os policiais ainda não conseguiram precisar.

POLICIAL 2

No chão! De joelhos! *Grita um dos policiais.*

Após uma pequena hesitação, o morador ajoelha-se. O POLICIAL 1 o empurra para o chão e o imobiliza.

POLICIAL 1

Abre o baú. *Diz para o seu companheiro de farda. Acho que agora você se deu mal! Grita para o morador que, neste momento, está com o focinho enterrado no chão do apartamento.*

O POLICIAL 2 abre o baú. E fica estarelecido.

POLICIAL 2

Pode soltá-lo. *Pede ao outro policial.*

POLICIAL 1

Como?

POLICIAL 2

Pode soltá-lo! *Ordena.*

O policial, que imobilizava o morador, obedece ao colega, embora ele ainda não entenda o motivo da ordem. O morador, após ser libertado, corre para junto do baú, como se fosse proteger o seu conteúdo. Após alguns segundos, ele tira uma peruca de dentro do baú, coloca-a na cabeça e começa conversar com os policiais utilizando voz e trejeitos femininos. Ele também pega um batom do interior do baú e começa a aplicá-lo nos lábios. O baú, aliás, está cheio de produtos de maquiagem, roupas femininas e perucas de várias cores.

HOMEM ESBAFORIDO

Desculpem os modos do meu marido. Vocês gostariam de beber alguma coisa? Uma água? Um café, talvez? *Indaga de maneira feminina, afetadamente feminina.*

O homem retira a peruca e se dirige a si mesmo. Agora com a sua voz masculina tradicional, talvez até mais máscula do que o habitual.

HOMEM ESBAFORIDO

Por que você tem que se meter em tudo?! Eu já ia oferecer uma bebida pra eles! Você acha que eu sou burro?! Vocês querem uma cerveja? *Pergunta dirigindo-se aos policiais. Sem esperar uma resposta, ele se traveste de novo. Cerveja? Eles estão trabalhando! Não podem beber em serviço! O morador arranca a peruca e continua o ataque a sua porção feminina. Cala a boca, sua vagabunda! Eu não te perguntei nada! Ao invés de ficar falando merda vai pegar uma cerveja! Faz o que eu mando!*

Os policiais agora estão menos chocados do que no início da discussão do homem com ele mesmo. Os policiais já falam entre si. A briga do morador consigo, no entanto, continua.

POLICIAL 1

E aí? *Pergunta ao colega.*

POLICIAL 2

Vamos aceitar a cerveja e cair fora.

FIM

* * *

Copyright © 2009 by Leonardo Gomes Nogueira
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com